

A contribuição do cinema para o estudo das representações de meio ambiente

The contribution of the cinema to the study of environmental representations

1 Simoni Priesnitz Friedrich

Colégio La Salle Medianeira
simoni.friedrich@lasalle.org.br

2 Neusa Maria John Scheid

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai
scheid.neusa@gmail.com

Resumo

O cinema pode ser considerado como um instrumento de aprendizado e possibilidades de construção de conhecimentos científicos e saberes escolares. Muitos filmes de cunho comercial trazem, em suas entrelinhas, concepções de meio ambiente, podendo o professor valer-se destes para as suas aulas de Educação Ambiental. Com o objetivo de caracterizar as representações de meio ambiente veiculadas no cinema, foram investigados filmes comerciais de diversos gêneros que contivessem, em suas sinopses, as palavras-chave: meio ambiente, educação ambiental, natureza, preservação da natureza, cuidados com o meio ambiente, ciência ambiental e energia. Os resultados obtidos demonstraram que, num mesmo roteiro fílmico, podem ser encontradas as três representações ambientais: a *naturalista*, a *globalizante* e a *antropocêntrica*. Conclui-se que o cinema deve ser utilizado nas instituições educativas como um referencial, possibilitando a troca de informações e o desenvolvimento do pensamento crítico em assuntos relevantes e urgentes em nossa sociedade.

Palavras-chave: Cinema e educação. Educação ambiental. Representações ambientais.

Abstract

Cinema and Education have a relation a long time ago, and many movies of commercial die, have brought, in its interlineations, environment conceptions, allowing the teacher has recourse to the classes in Environmental Education. With the goal to characterize the representations of the Environment, related with the cinema were investigated commercial movies of different genders that had had in their synopsis the key words: Environment, Environmental Education, nature, nature preservation, Care with the Environment, Environmental Science and Energy. The results obtained show that, in the filmic script can be found three Environment representations: *the naturalist*, *the globalized* and *the anthropocentric*. It can be concluded that, the cinema is a space of teaching and learning, because produces knowledge and allows, though a connected education, can be a sociocultural apparatus involved with the society transformation, though the Environmental Education.

Key words: Cinema and education. Environmental education. Environment representations.

Introdução

O cinema é uma forma de arte, fruto da memória individual, coletiva, histórica e educacional. Ele leva e traz as imagens e os sons, permitindo a possibilidade de explorar problemas complexos, fazendo com que nossos educandos possam sentir-se parte integrante na construção dos conhecimentos. Oliveira (2005), afirma que todo tipo de filme – documentário, ficção ou gênero comédia - revela a entrada da ciência em nossa cultura. Os filmes são excelentes para serem explorados em todas as áreas de formação e também podem ser utilizados em estudos, em análises e em práticas nas aulas de todos os componentes curriculares.

Considerando a Educação Ambiental (EA) como uma dimensão da educação, diz-se que ela é um processo educativo para formar cidadãos éticos nas suas relações com a sociedade e com a natureza. Essa formação induz cada indivíduo a refletir acerca de seus comportamentos e valores, utilizando, para isso, a aquisição de conhecimentos e a prática do compromisso e da responsabilidade com a natureza e com as gerações futuras. Assim sendo, a EA contribui para que cada pessoa atue na sociedade, aprendendo a agir individual e coletivamente na busca de soluções.

Sabemos também que a escola é um espaço de construção e de socialização do conhecimento, responsável em formar cidadãos comprometidos com o mundo e com os seus problemas socioambientais, pois esse é o local onde vivem. A partir dessa ideia, a Educação Ambiental surge como uma necessidade das sociedades atuais, à medida que as situações socioambientais têm sido discutidas na sociedade e na política, devido à degradação do meio. Dessa forma, a discussão da EA, na escola, oportuniza ao educando uma reflexão crítica da realidade da qual ele faz parte.

Diferentes materiais didáticos voltados para a Educação Ambiental têm sido produzidos de forma crescente, basta saber se inserem qualidade ao processo educacional. Diante disso as questões que se propõe para discussão no presente artigo são: o cinema pode ser utilizado como recurso pedagógico para a promoção da Educação Ambiental? Que representações ambientais estão presentes nos enredos de filmes comerciais?

A partir dessas questões norteadoras, foram analisadas as possibilidades da utilização do cinema como recurso pedagógico em escolas de educação básica, com o objetivo geral de investigar que aspectos ambientais estão presentes em filmes comerciais, com vistas a sua utilização em práticas escolares de educação ambiental.

Para alcançar os objetivos propostos, foi utilizada a metodologia de análise documental, assistindo-se aos filmes tendo presente as três categorias de representação ambiental propostas por Boer (2007) e Reigota (1995):

A *representação naturalista* (grifo do autor) é aquela em que “definição de meio ambiente pode ser considerada sinônimo de natureza” (REIGOTA, 1995, p.74). Para Boer (2007) e Reigota (1995), estão em evidência os aspectos naturais do meio ambiente, muitas vezes confundidos com conceitos ecológicos. O meio ambiente é o sinônimo de natureza. Nesta estão representadas a flora e a fauna. O ser humano não faz parte do meio ambiente; se presente, tem influência negativa sobre o meio. Portanto, a representação naturalista, segundo esse autor, limita-se aos elementos naturais externos e separados do homem. Ainda, podemos dizer que a representação naturalista separa o ser humano do ambiente, colocando-o como um observador passivo, sem laços de pertencimento e de responsabilidade. Nesse caso, a natureza deve ser apreciada pela beleza cênica, com certa dose de religiosidade e romantismo, porém, deve ser preservada, por ser provedora de recursos sobre os quais temos o direito de uso.

Para Boer (2007) e Reigota (1995), na *representação globalizante* (grifo do autor), o ser humano é visto como fazendo parte do meio, e evidenciam-se as relações recíprocas entre natureza e sociedade. Conforme os autores, existem possibilidades em relacionar e integrar questões sociais e ambientais. “O homem é, ao mesmo tempo, produto e criação de seu meio” (BOER, 2007, p. 33). O meio ambiente é considerado complexo, tem elementos de ordem e de desordem, necessários para essa complexidade existir.

Na *representação antropocêntrica* (grifo do autor), o ser humano é o centro de interesses, e tudo o que existe está à disposição das suas necessidades e desejos, cabendo-lhe, dispor dos recursos naturais para garantir uma melhor condição de vida, o que indica, por sua vez, uma postura individualista, e a ausência de compromisso sócio-político, privilegiando a utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência do homem. Essa visão exclui o homem do meio ambiente, considerando-o apenas um usuário e, portanto, tratando o meio como passível de domínio e de comando, ou seja, entendendo que a natureza existe devido ao homem (BOER, 2007; REIGOTA, 1995).

Essas representações ambientais estão presentes em nosso cotidiano e também podem estar presentes nos enredos fílmicos. Logo, poderão ser recursos didáticos muito úteis para o estudo de Educação Ambiental. No entanto, conforme alerta Machado (2008), o professor precisa levar em consideração que os filmes não devem ser considerados recursos exclusivos para se desenvolver os conteúdos curriculares, pois o cinema é uma forma de arte e deve ser visto e apresentado como tal.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como uma análise documental que, segundo Bardin (1977), é um conjunto de operações que visa representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar, num estudo posterior, a sua pesquisa e referência. A análise dos dados é do tipo qualitativa, pois, como afirmam Silva e Menezes (2001, p. 18), existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito que “não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.” Para a análise de conteúdo dos filmes assistidos, foram utilizadas três categorias tendo como base as representações de meio ambiente – *naturalista, globalizante e antropocêntrica* - fundamentadas em Boer (2007) e Reigota (2005).

Assim, considerando que a análise de conteúdo, conforme Bardin (1977) apresenta as fases de pré-análise, de exploração do material, de tratamento dos resultados, de inferência e de interpretação, o trabalho empírico foi organizado com essa orientação. Para a pré-análise, foram utilizados filmes comerciais, independentemente de gênero, encontrados em vídeo, em uma locadora de um município do interior do Rio Grande do Sul, no período de abril a dezembro de 2010. Para a seleção dos filmes, foram utilizados dois critérios: i) a presença de palavras-chaves: *meio ambiente, educação ambiental, natureza, preservação da natureza, cuidados com o meio ambiente, ciência ambiental, crise de energia*; ii) a abordagem de temática ambiental presente no enredo do filme, identificada na sinopse e confirmada ao assistir ao filme. Utilizando-se os critérios acima, foram selecionados doze filmes:

A Última Hora (The 11th Hour, Estados Unidos, 2007), **Avatar** (Avatar, Estados Unidos/Reino Unido, 2009), **Happy Feet** (Happy Feet, Estados Unidos, 2006), **Mad Max 2 - A Caçada Continua** (The Road Warrior, Austrália, 1981), **O Dia Depois de Amanhã** (Day After Tomorrow, Estados Unidos, 2004), **Quem Matou o Carro Elétrico?** (Who Killed The Electric Car?, Estados Unidos, 2006), **Syriana - A Indústria do Petróleo** (Syriana, Estados Unidos, 2005), **Terra** (Earth, Estados Unidos, 2005), **Uma Verdade Inconveniente** (An Inconvenient Truth, Estados Unidos, 2006), **Uma Verdade Mais que Inconveniente** (Meat

the Truth. Holanda, 2008), **Nas Montanhas dos Gorilas** (Gorillas in the Mist, Estados Unidos, 1988) e **Wall-E** (Wall-E, Estados Unidos, 2008).

A exploração do material consistiu em assistir aos filmes selecionados. A seguir, foram realizadas a inferência e a interpretação das possibilidades apresentadas pelos filmes, tendo como norteador as categorias de representações ambientais estabelecidas anteriormente.

Dos doze filmes assistidos, devido ao espaço restrito no presente artigo, elegemos três para serem apresentados como resultado do objetivo dessa pesquisa: **Avatar** (Avatar, Estados Unidos/Reino Unido, 2009), **O Dia Depois de Amanhã** (Day After Tomorrow, Estados Unidos, 2004) e **Wall-E** (Wall-E, Estados Unidos, 2008).

A partir dessa seleção, foram classificadas, em cada um dos filmes, as cenas de acordo com as categorias da representação naturalista, globalizante e antropocêntrica. A seguir será apresentado o resultado da análise do filme **Avatar** (EUA, 2009) que consta de apresentação da ficha técnica, sinopse, possibilidades didáticas e, no presente artigo, descrição de três das doze cenas, organizadas seguindo a linha de tempo do filme com as suas respectivas categorias de representação.

Apresentação e Análise dos Resultados

O filme Avatar lançado nos EUA, em 2009, é classificado como gênero ficção científica. Com a direção e roteiro de James Cameron, tem no elenco: Sam Worthington, Sigourney Weaver, Michelle Rodriguez, Zoe Saldana, Giovanni Ribisi, Joel Moore. A produção é de James Cameron e Jon Landau. Fotografia de Mauro Fiore e Trilha Sonora de James Horner. A duração é de 150 min e sua classificação é de 12 anos.

Sinopse do filme: **AVATAR** é uma história de ficção que se passa no ano de 2154, em Pandora, um satélite com uma natureza exuberante, e também rico em um mineral muito valioso para os seres humanos. No enredo, nesse período, tudo que havia de natureza na Terra já teria sido destruído e os humanos buscavam colonizar outros planetas através de seus recursos vitais. Como a atmosfera de Pandora era tóxica aos humanos, foi criado o Programa Avatar, que consistia na criação de corpos híbridos de DNA humano e dos Na'vi, controlados remotamente através da mente de seus donos humanos. Através desses corpos, os homens chegariam até os nativos, com seus costumes e suas escolas, e tentariam convencê-los a deixar seu lar para que pudesse ser explorado consensualmente. O que não esperavam é que os nativos fossem tão apegados e ligados à natureza e ao seu lar. Diante da reação dos nativos, os Na'vi, os humanos declaram guerra e abrem fogo contra quem estava apenas defendendo o que é seu, sem piedade.

Possibilidades didáticas: Nesse filme de ficção, podem-se abordar as temáticas referentes à exploração do planeta Terra ou de outros planetas, ou ainda de terras e povos, sem levar em consideração a vida e a cultura de cada um. Nesse filme, percebem-se as três representações ambientais em estudo, mas com um maior destaque para a *antropocêntrica*.

Na investigação realizada por Resende (2010), ao indagar professores de educação básica sobre “Quais as comparações você faria entre o Filme Avatar e a nossa natureza?” as respostas obtidas corroboram a sugestão de utilizar esse filme como possibilidade para estudos de educação ambiental, pois: 60% dos professores responderam que fariam as comparações usando o Efeito Estufa e o aquecimento global, a poluição visual nas grandes cidades, a poluição sonora, o desafeto do homem com a natureza; 20% dos entrevistados responderam que usariam a teoria de Darwin, comparando-a com a incrível conexão dos

habitantes de Pandora com a natureza; e 20% responderam que fariam a comparação na parte da tecnologia como recurso auxiliar na recuperação de nosso planeta.

Na sequência, são apresentadas três linhas de tempo do filme, com a finalidade de exemplificar cada uma das representações ambientais presentes no enredo.

Recorte nº 1

Linha de tempo no filme: 4min – 14min

Representação antropocêntrica

A equipe formada por pesquisadores e mercenários chega a Pandora, após viajar alguns anos-luz (2154). Os pesquisadores e os mercenários escutam uma palestra sobre a sobrevivência no planeta – o que não for humano é inimigo. No laboratório de biopesquisa, onde estão guardados e são controlados os avatares, que foram desenvolvidos a partir da mistura do DNA (ácido desoxirribonucleico) humano com o DNA dos nativos de Pandora, a ciência busca a pesquisa para conhecer os nativos e é usada, numa forma implícita, para conquistar os nativos e explorar o Unobtainium, que segundo os integrantes do governo, teria um grande valor de mercado para a época em que acontece o filme. Nesse recorte, percebemos o homem invadindo um ambiente que será explorado utilizando e usufruindo dos recursos naturais para sua sobrevivência exploradora. Dentro dessa análise, de acordo com Boer (2007), temos uma *representação antropocêntrica*.

Recorte nº 2

Linha de tempo no filme: 14min 10s – 19min 10s

Representação globalizante

Nesse recorte, é realizada a conexão dos humanos com os avatares. É feita uma análise dos reflexos, a fim de que os novos avatares tenham condições de sobreviver na atmosfera de Pandora, a qual é nociva à respiração humana. Jake, uma das principais personagens, percebe que, a partir desse momento, é capaz de voltar a andar e a movimentar-se livremente, o que não fazia desde que sofreu um acidente e tornou-se paraplégico. Sai do laboratório e começa a correr pelo pátio sentindo a interação da natureza com seu corpo através dos pés, que há muito tempo não sentiam o peso do seu corpo. Assim, ele sente-se parte do ambiente ao qual foi inserido, pois consegue interagir com a natureza de Pandora.

Recorte nº 3

Linha de tempo no filme: 25min – 31min

Representação naturalista

Agora os pesquisadores, Grace, chefe do projeto Avatar, Norm e Jake chegam num helicóptero, pilotado por Trudy, à terra dos Na'vi. As cenas mostram uma representação de meio ambiente naturalista, onde a história dos vegetais – uma conexão - é percebida através de uma análise de escaneamento das ligações entre as raízes de uma árvore e outra. Temos presente a disputa dos animais pelo seu território e também a sobrevivência do homem em um mundo hostil a sua presença. A ligação dos vegetais entre si reflete a ideia naturalista de que em tudo há uma conexão. Também temos a presença dos animais (natureza), defendendo seu território da invasão do ser humano. E, seguindo o pensamento de representação naturalista de Reigota (1995), o ser humano deve saber aproveitar os recursos, ao invés de desperdiçá-los, respeitando o meio onde ele está inserido.

Ao concluir esse estudo, tendo ciência que a Educação Ambiental apresenta alguns aspectos peculiares e complexos que a tornam pedagogicamente diversa, pode-se afirmar que a utilização do recurso do cinema, surge como muito apropriada.

Considerações finais

Se, “as dificuldades encontradas no ensino de Educação Ambiental caracterizam-se por não se ter o conhecimento da realidade local, não saber como as pessoas percebem o meio ambiente onde estão inseridas, valores, hábitos e, também, suas necessidades” (CUNHA; ZENI, 2007, p. 151), espera-se que, por meio do estudo das representações de meio ambiente presentes em filmes, possa-se contribuir com informações importantes para o educador.

O principal resultado da presente pesquisa é a corroboração do potencial educativo do trabalho com filmes em sala de aula, nomeadamente, para os estudos de Educação Ambiental. Especificamente, a proposta de utilização de recortes de filmes, além de facilitar o trabalho do professor, busca reescrever uma nova abordagem do processo investigativo e reflexivo, criando novas possibilidades de ensino e aprendizagem na educação. Trabalhar com o cinema em sala de aula auxilia a escola a se aproximar da cultura, pois o cinema sintetiza numa mesma obra de arte, a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOER, N. **Educação ambiental e visões de mundo: uma análise pedagógica e epistemológica**. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica). Centro de Ciências Físicas e Matemática; Centro de Ciências da Educação; Centro de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

CUNHA, S. T.; ZENI B. L. A. A representação social de meio ambiente para alunos de ciências e biologia: subsidio para atividades em educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 18, p. 151-162, 2007. Disponível em: www.remea.furg.br/edicoes/vol18/art04v18a11.pdf. >Acesso em: Junho de 2014.

FILME AVATAR. Disponível: www.cineclick.com.br/filmes/ficha/nomefilme/avatar-2009/id/16088. Acessado em: Outubro de 2011.

MACHADO, Carlos Alberto. Filmes de ficção científica como mediadores de conceitos relativos ao meio ambiente. **Ciência e Educação**. Bauru, v. 14, n. 2, p. 283-294, 2008.

OLIVEIRA, Bernardo J. de. **História do Cinema**. Belo Horizonte: Argumentum, 2005.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3 ed. **Revista Atual**. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.